

FMI alerta para a fragilidade do país e Mantega reage

30 JUL 2014

Ministro da Fazenda garante que não haverá recessão e diz que Fundo está atrasado, repetindo erros de outros analistas

Sonia Filgueiras

sonia.filgueiras@brasileconomico.com.br

Brasília

O Ministro da Fazenda, Guido Mantega, rebateu com veemência o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem, que coloca o Brasil entre as economias emergentes mais vulneráveis à mudança futura do nível das taxas de juros internacionais. "Com atraso, o FMI está cometendo um erro que foi cometido por outros analistas", declarou o ministro, que admitiu não ter lido o relatório mas decidiu fazer os comentários a partir da repercussão que o texto alcançou nas agências de notícias. Mantega também afirmou que o Brasil não entrará em recessão. "Não haverá recessão. Quem está falando em recessão está equivocado", declarou.

"Não sei o autor do relatório (do FMI), é um segundo escalão", disse. Para o ministro, o relatório repete uma análise feita no passado que caiu no vazio, referindo-se à tese dos "cinco frágeis" primeiro feita pelo banco Morgan Stanley no ano passado e depois adotada pelo mercado, segundo a qual o Brasil, junto com Turquia, Indonésia, Índia e África do Sul, integraria o grupo dos países com economias mais suscetíveis a sofrer com a queda da liquidez internacional. Segundo Mantega, não há hoje no sistema financeiro internacional nenhuma instituição importante fazendo esta análise.

O ministro ressaltou que o país continua atraindo investimentos externos, tem reservas cambiais elevadas e uma dívida externa de curto prazo pequena, equivalente a apenas 7,6% do total. "O Brasil tem a confiança do mercado internacional", disse. "O Brasil tem uma situação sólida. Ela nos permitiu atravessar as turbulências causadas pelo FED no passado. Tudo foi superado. Isso nos pôs à prova", reforçou.

O ministro disse, ainda, que não acredita em um default da Argentina no pagamento de sua dívida reestruturada. "Acho difícil que aconteça (um calote). Se

Igo Estrela



Mantega confessou não ter lido relatório: "É de segundo escalão"

a Argentina não pagar, será ruim para todos", diz. Para ele, é uma situação em que há espaço para negociação.

Na mesma entrevista, Mantega defendeu também a flexibilização do compulsório realizada pelo Banco Central com o objetivo de estimular o crédito. Segundo ele, a medida não é inflacionária nem incoerente. "As medidas foram corretas, foram para colocar mais liquidez na economia e vão reativar o crédito", disse, acrescentando que embora elas "não tenham grande impacto" ajudarão a economia a ingressar no segundo semestre com alguns estímulos.

Ele também descartou efeitos sobre a inflação. "O combate à inflação é exitoso. A inflação continuará em trajetória descendente", lembrando que o repique recente dos índices se deveu ao choque de alimentos, à estiagem e à Copa do Mundo. Para ele, não há conflito com a política de aperto monetário. "O crédito livre está muito apertado, crescendo abaixo da inflação. É uma liberação moderada que vai reativar um pouco o crédito".

“

O Brasil tem uma situação sólida. Ela nos permitiu atravessar as turbulências causadas pelo FED no passado. Tudo foi superado. Isso nos pôs à prova”

Guido Mantega
Ministro da Fazenda